



CIÊNCIAS HUMANAS

Curso Técnico em Multimeios Didáticos na modalidade EaD: o que dizem egressas**Technician in Didactic Multimedia course in EaD modality: what says graduates**Michele Roos Marchesan¹, Silvana Neumann Martins²**RESUMO**

O artigo discute as trajetórias formativas de funcionárias de escola, egressas do curso Técnico em Multimeios Didáticos do IFSul. Para tanto, objetivou-se: a) Conhecer as facilidades e dificuldades experienciadas pelas egressas ao longo do curso; b) Buscar, entre as egressas, sugestões acerca da organização e proposta pedagógica do curso. Para fins metodológicos, assumiu-se uma abordagem qualitativa. Foram envolvidas oito egressas. Para produção dos dados foram utilizados os instrumentos análise documental e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados a partir da abordagem de Análise Textual Discursiva. Como referenciais foram utilizados documentos orientadores do curso e autores que tratam sobre o tema. Como dificuldades enfrentadas, emergiu o desafio em conciliar a vida familiar, profissional e de estudante, sobretudo, para as estudantes mães. A interação entre as estudantes, os tutores e os professores auxiliou no enfrentamento das dificuldades. Como sugestões em relação à organização e proposta pedagógica, indicou-se considerar as especificidades da modalidade EaD e buscar por um ponto de equilíbrio entre o caráter técnico e o caráter pedagógico do curso em questão.

Palavras-chave: Profuncionário; técnico em Multimeios Didáticos; Ensino a Distância.

ABSTRACT

The article discusses the formative trajectories of school employees, who graduated from the IFSul Technical Course in Multi-Media Didactics. To do so, it was aimed: a) To know the facilities and difficulties experienced by the graduates throughout the course; b) Search, among the graduates, suggestions about the organization and pedagogical proposal of the course. For methodological purposes, a qualitative approach was taken. Eight graduates were involved. For the production of the data, the documentary analysis and semi-structured interview instruments were used. The data were analyzed from the Discursive Textual Analysis approach. As reference were used guiding documents of the course and authors that deal with the theme. As challenges faced, the challenge was to reconcile family, professional and student life, above all, for the mother students. The interaction between the students, the tutors and the teachers helped in facing the difficulties. As suggestions regarding the organization and pedagogical proposal, it was indicated to consider the specificities of the EAD modality and to search for a point of balance between the technical character and the pedagogical character of the course in question.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, Câmpus Lajeado/RS - Brasil. E-mail: michelemarchesan@gmail.com

² Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado/RS - Brasil. E-mail: smartins@univates.br



Keywords: *Profuncionário; Technician in Didactic Multimedia; Distance learning.*

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é produto dos estudos e discussões em torno do Programa Profuncionário e as trajetórias de profissionais da educação, egressas do curso Técnico em Multimeios Didáticos no IFSul – câmpus Lajeado/RS. Trata-se de recorte da dissertação intitulada Programa Profuncionário: repercussões nas trajetórias profissionais de egressas, apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ensino, na Universidade do Vale do Taquari – Univates, câmpus Lajeado/RS.

Trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa, aproximando-se de alguns pressupostos teóricos do Estudo de Caso e da pesquisa documental. Tem por objetivos: a) Conhecer as facilidades e dificuldades experienciadas pelas egressas ao longo do curso Técnico em Multimeios Didáticos do Programa Profuncionário no IFSul – câmpus Lajeado/RS; b) Buscar, entre as egressas, sugestões acerca da organização e da proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos. Para produção dos dados foram utilizados os instrumentos análise documental e entrevista semiestruturada. A análise está embasada na Análise Textual Discursiva apresentada por Moraes e Galiuzzi (2013). A pesquisa envolveu oito egressas do curso Técnico em Multimeios Didáticos do Programa Profuncionário – IFSul, câmpus Lajeado/RS.

O Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – Profuncionário notabiliza-se, enquanto política pública, como possibilidade de formação dos funcionários de escola que estão em efetivo exercício. De acordo com os documentos que o embasam, preocupa-se, sobretudo, com a formação de educadores. No conteúdo de sua proposta, questões relativas ao reconhecimento, valorização e (re)construção da identidade profissional são constantemente enfatizadas. No que diz respeito à sua modalidade, o Programa Profuncionário é ofertado na modalidade de educação a distância.

O Programa Profuncionário foi instituído no ano de 2007 por meio da Portaria Normativa nº 25, de 31 de maio de 2007 (BRASIL, 2007). No estado do Rio Grande do Sul (RS), é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), com abrangência nos diferentes câmpus, constituindo, mesmo onde não há câmpus do Instituto, Polos de atendimento. A primeira edição do Programa no estado do RS teve início no ano de 2012. No Vale do Taquari/RS, o Programa Profuncionário começou suas atividades no ano de 2014, sendo a sua oferta e execução responsabilidades do IFSul – câmpus Lajeado/RS.

A pesquisa aqui desenvolvida se insere no contexto da 2ª edição do Programa Profuncionário - IFSul no estado do RS e a 1ª edição com Polo no município de Lajeado/RS. Esta edição ocorreu entre os anos de 2014 e 2016.

2. PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS

Dado o fato de este artigo girar em torno do Programa Profuncionário e as trajetórias de profissionais da educação, egressas do curso Técnico em Multimeios Didáticos no



IFSul - câmpus Lajeado/RS, a partir deste momento, evidencia-se a proposta e organização pedagógica do referido curso. Salienta-se que muito do que compõe a proposta do curso em questão igualmente se aplica às demais três habilitações (Técnico em Alimentação Escolar, Técnico em Infraestrutura Escolar e Técnico em Secretaria Escolar) ofertadas pelo IFSul.

Para tanto, apresenta-se aspectos relacionados à proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos, com seus objetivos, e ao perfil profissional do egresso. Na sequência, expõe-se a organização pedagógica do referido curso no que tange à oferta na modalidade a distância, à estrutura curricular e aos módulos.

A proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos, ofertado pelo IFSul, está descrita em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2014) e leva em consideração as Orientações Gerais do Programa Profucionário (Brasil, 2014) e o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) do IFSul. Nessa direção, o PPC (2014, p.10-11) elenca como objetivos gerais do curso Técnico em Multimeios Didáticos:

- Promover a formação profissional técnica de nível médio para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica, dando-lhes condições para um entendimento da educação e da escola como espaços coletivos de formação humana, de diversidade étnica cultural, bem como de desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica, sem perder a noção da totalidade da função social da educação; e,
- Propiciar a profissionalização de trabalhadores para atuarem como técnicos na educação, valorizando o seu papel como profissionais da educação por meio da qualificação e melhoria da sua prática.

Já por objetivos específicos, o curso se propõe a:

- Formar profissionais capazes de realizar ações de apoio às atividades de Multimeios Didáticos, contribuindo para utilização adequada e qualitativa de recursos disponíveis referentes às tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber. (PPC, 2014, p.11).

Em relação ao perfil profissional do Técnico em Multimeios Didáticos, ele integra conhecimentos, saberes, princípios, valores e habilidades que o qualificam como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola. (BRASIL, 2014). No PPC (2014, p.13-14) está posto que o egresso do curso



[...] promove no ambiente educacional a mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar. Orienta e apoia a comunidade escolar na utilização de equipamentos tecnológicos disponíveis. Prepara apresentações e materiais didáticos produzidos pelos educadores. Difunde as práticas de utilização dos recursos tecnológicos (planejamento, organização, execução e controle de utilização de equipamentos e programas). Indica novos recursos tecnológicos para a ampliação e atualização do acervo multimidiático. Zela pela manutenção, controle e armazenamento dos equipamentos tecnológicos e programas da unidade escolar.

Os componentes curriculares do curso em análise estão elencados no Quadro 1, na sequência. Antes de apresentá-los, faz-se necessário evidenciar as três características básicas do Programa Profucionário e que refletem na organização pedagógica do referido curso: oferta na modalidade a distância, currículo modular e os núcleos de formação que se cruzam por meio dos componentes curriculares. (BRASIL, 2014).

Sobre a oferta na modalidade a distância, sua organização curricular prevê momentos presenciais, respeitando as determinações legais de 80% da carga horária a distância e 20% presencial. De acordo com Silva (2009, p.98),

A Educação a Distância (EAD), apoiada nas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), manifesta-se como uma solução viável e de concretas possibilidades para a democratização de acesso ao conhecimento à parcela da população excluída de seu alcance.

Sendo assim, para o desenvolvimento do curso é utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagens (AVA), onde estão disponíveis todas as atividades que os funcionários estudantes deverão realizar, assim como as videoaulas a serem assistidas nos encontros presenciais. Também é possível acompanhar os resultados das avaliações e comunicar-se via AVA com os colegas e a equipe pedagógica. Além do material disponibilizado no ambiente virtual, os estudantes recebem apostilas, referentes a cada componente curricular, no início de cada módulo.

Em cada Polo, nos momentos presenciais, os funcionários de escola, estudantes do curso, assistem a videoaulas, planejadas pelos professores formadores, e após realizam atividades, também propostas pelos professores formadores. Nesses momentos, o tutor presencial (TP) interage com os estudantes e os instiga a fazerem todas as atividades propostas pelos professores (ARRIAL, 2016). Na visão da autora (p.101), “cabe ao TP conhecer a realidade, facilidades/dificuldades e apresentá-las ao tutor a distância (TD), ao professor (PF) e ao coordenador(a) de curso (CC) [...] afinal é o tutor presencial que estabelece maiores vínculos com o funcionário-estudante”.

Nas duas últimas edições do Programa no estado do RS, os momentos presenciais do curso Técnico em Multimeios Didáticos ocorreram às segundas-feiras, no turno da manhã. Os encontros presenciais aconteceram toda semana, salvo nos períodos de recesso escolar. Pelo fato de o regime do curso ser organizado em módulos, a cada 10 semanas iniciava um novo módulo.

No que se refere à estrutura curricular do curso, ela está organizada da seguinte forma: um núcleo com nove componentes curriculares de Formação Pedagógica, um núcleo com quatro componentes curriculares de Formação Técnica Geral, ambos



comuns aos quatro cursos do Programa Profucionário, e um núcleo Específico, com dez componentes curriculares. (PPC, 2014). A Prática Profissional, por sua vez, perpassa os três núcleos. No Quadro 1, estão especificados os núcleos com seus respectivos componentes curriculares e a carga horária total.

Quadro 1 - Currículo para formação do Técnico em Multimeios Didáticos.

Núcleos	Componentes Curriculares	Carga horária
Formação Pedagógica e Prática Profissional	Fundamentos e Prática na EaD Orientação da Prática Profissional I Educação, Sociedade e Trabalho Funcionários de Escola Educadores e Educandos Homem, Pensamento e Cultura Relações Interpessoais Gestão da Educação Escolar Reflexões sobre a Prática Profissional I	600h
Formação Geral e Prática Profissional	Informática Básica e Aplicada à Educação Produção Textual na Educação Escolar Direito Administrativo e do Trabalhador Reflexões sobre a Prática Profissional II	300h
Formação Específica e Prática Profissional	Teorias da Comunicação Audiovisuais Biblioteca Escolar Laboratórios Oficinas Culturais Informática Aplicada à Educação I Informática Aplicada à Educação II Informática Aplicada às Artes Orientação da Prática Profissional II Reflexões sobre a Prática Profissional III	780h
	Carga horária total	1.680h

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos do IFSul (2014).

O Caderno de Orientações (BRASIL, 2014) sugere como um dos núcleos formativos a Prática Profissional Supervisionada. No entanto, dada a inviabilidade dessa Prática no contexto do Programa Profucionário ofertado pelo IFSul, esse núcleo, como pode ser visto nos Quadros 1, é desenvolvido por meio dos componentes de Orientação da Prática Profissional (OPP) I e II e Reflexões sobre a Prática Profissional (RPP) I, II e III. Abordando esse tema, a coordenadora Prof^a. Ms. Mascarenhas comenta:

“Os cursos do PROFUNCIÓNÁRIO do IFSul possuem as disciplinas de OPP e RPP (orientação da prática profissional e reflexões sobre a prática profissional) que atravessam o módulo introdutório, o geral e o específico, somando não somente 300h, mas 375h que são trabalhadas por meio de aulas práticas e visitas técnicas, somadas à capacitação em serviço, visto que, os alunos já atuam na área em que estão se profissionalizando. Ao longo dos componentes curriculares de OPP e RPP, os alunos desenvolvem um memorial relacionando teoria e prática, finalizado na conclusão do curso. (MASCARENHAS *apud* ARRIAL, 2016, p.108).

Ao propor a reflexão sobre a prática profissional, sobretudo por meio dos componentes RPP I, II e III, o curso Técnico em Multimeios Didáticos coloca os variados saberes específicos a serviço da reflexão e problematização das rotinas e contextos



profissionais dos funcionários de escola. Conforme consta no PPC (2014, p.17) do curso em análise, ao longo do percurso formativo o funcionário estudante é “[...] desafiado a colaborar com sua escola, tendo a responsabilidade de, ao longo da sua formação, diagnosticar problemas, identificar potencialidades, e elaborar plano de intervenção que vise ao aperfeiçoamento de aspectos específicos de sua prática profissional”.

Como parte do processo avaliativo dos componentes RPP I, II e III, o funcionário estudante constrói, como apontado anteriormente, um relatório de aprendizagens, no formato de memorial. Já nos componentes OPP I e II ele deve elaborar um projeto de pesquisa. Nos demais núcleos formativos, com seus respectivos componentes curriculares, 40% da nota dos estudantes corresponde à avaliação do desempenho alcançado nas atividades presenciais e/ou a distância propostas no AVA e 60% corresponde à prova presencial. Para ser considerado aprovado, o estudante necessita participar regularmente do processo de ensino, alcançar nota igual ou superior a seis (6,0) e apresentar percentual de frequência igual ou superior a 75% da carga horária destinada às atividades presenciais em cada um dos componentes curriculares. (PPC, 2014).

De acordo com o PPC (2014), a avaliação é entendida como processo, sustentado em uma perspectiva libertadora e tem por finalidade promover e favorecer a aprendizagem. Para tanto, configura-se como um exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula (*Ibidem*).

Expostas a proposta e a organização pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos, compreende-se que a sua intencionalidade reflete a proposta do Programa Profucionário, especialmente em relação ao princípio da indissociabilidade entre teoria e prática. Este princípio é traduzido, no contexto deste curso, por meio de um ensino reflexivo. A sua proposta e sua organização pedagógica reiteram a importância da reflexão e da problematização da prática profissional do funcionário estudante. A trajetória, a vivência e a experiência deste funcionário estudante são o cerne do direcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem, assim como do processo avaliativo desenvolvido ao longo do curso.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Voltando o olhar para o tema e os objetivos desta investigação, cabe redizer que ela possui uma abordagem qualitativa, aproximando-se de alguns pressupostos teóricos do Estudo de Caso e da pesquisa documental. Conforme Moraes e Galiuzzi (2013), a pesquisa qualitativa objetiva aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga. Para os referidos autores, se, por um lado, a pesquisa qualitativa não se propõe a testar hipóteses para, ao seu fim, comprová-las ou rejeitá-las, por outro lado, tem por intenção interpretar, compreender e reconstruir conhecimentos existentes em relação ao tema investigado. Essa abordagem foi apropriada para os objetivos desta pesquisa, visto que possibilitou o contato direto com os sujeitos envolvidos.



3.1. OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos envolvidos nesta investigação foram oito egressas do curso Técnico em Multimeios Didáticos do Programa Profucionário – IFSul, câmpus Lajeado/RS. As egressas se inserem no contexto da 2ª edição (2014-2016) do Programa Profucionário no estado do RS e na 1ª edição com Polo no município de Lajeado/RS. Do número total de vinte e seis estudantes que se matricularam no curso no ano de 2014, oito foram as estudantes que concluíram e participaram desta pesquisa.

Para manter o anonimato das egressas envolvidas nesta pesquisa, seus nomes foram preservados. Elas foram nomeadas por E1, E2 e assim sucessivamente. Das oito egressas, sete atuam na rede pública municipal de ensino de Lajeado/RS na função de auxiliar de bibliotecário e somente a egressa E6 atua na rede pública estadual de ensino em um município próximo de Lajeado/RS, na função de monitora (cargo: Agente educacional II – interação com o educando).

3.2. PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO DOS DADOS

Para a produção de dados, utilizaram-se os instrumentos análise documental e entrevista semiestruturada. Fizeram parte desta análise documental os Memoriais Descritivos das oito egressas. Os Memoriais Descritivos foram escritos pelas egressas no final do curso Técnico em Multimeios Didáticos, mais especificamente, no mês de agosto do ano de 2016. Esses trabalhos foram considerados atividade final do componente curricular Reflexões sobre a Prática Profissional III e foram postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio e junho do ano de 2017 e foram elaboradas oito questões semiestruturadas relacionadas ao tema central desta pesquisa. As transcrições foram enviadas para as egressas por e-mail para que cada entrevistada pudesse fazer considerações que julgasse necessárias. As egressas prontamente retornaram os e-mails, autorizando a utilização das transcrições na íntegra.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados produzidos nesta pesquisa, fez-se uso da abordagem de Análise Textual Discursiva (ATD) descrita por Moraes e Galiuzzi (2013). Os referidos autores descrevem essa abordagem de análise como um ciclo de operações que tem seu início com a unitarização dos materiais do “corpus”. Em seguida, passa-se para a categorização das unidades de análise. A impregnação que se atinge nesse processo pode levar à emergência de novas compreensões. Como resultante desse processo, tem-se o metatexto, constituindo o terceiro momento do ciclo de análise.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Fazendo referência ao já dito anteriormente, a análise dos dados está embasada na Análise Textual Discursiva apresentada por Moraes e Galiuzzi (2013). Dessa forma, por meio da análise do corpus (Ibidem) desta pesquisa, emergiram as seguintes



categorias: a) Trajetórias percorridas ao longo do curso; b) Proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos: o que dizem as egressas.

4.1. TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS AO LONGO DO CURSO

Nesta categoria busca-se conhecer as facilidades e dificuldades experienciadas pelas egressas ao longo do curso Técnico em Multimeios Didáticos do Programa Profucionário, câmpus Lajeado/RS. Este curso de formação exigiu o comprometimento, por parte das egressas, de dois anos de suas vidas e, nesse sentido, constituíram diferentes trajetórias ao longo desse período. A fim de conhecer esses percursos, esta categoria foi dividida em duas subcategorias, a saber: trajetórias pessoais e percurso de formação.

4.1.1. Trajetórias pessoais

Esta subcategoria emergiu a partir dos relatos das egressas acerca de suas histórias pessoais ao longo do curso, especialmente, relacionadas ao desafio de conciliar família, trabalho e estudo, conforme relato da E2: *“Sem dúvida, planejar espaço e tempo e se dividir entre família, trabalho e estudo requer muita determinação, organização, disciplina e comprometimento”*.

Inicialmente, é importante destacar que as trajetórias aqui descritas são de mulheres. Para Moita (2007, p.134), “as mulheres, enquanto humanos biossocialmente diferenciados, tiveram posicionamentos específicos ao longo da história e nas diversas culturas”. Se analisado, de forma breve, o percurso das mulheres na sociedade ao longo da história e nas diferentes culturas, é possível verificar que a luta por espaço em igual condição no mundo do trabalho e nos espaços formativos vem de longa data. No contexto desta pesquisa, além dessas lutas, há a busca pelo reconhecimento enquanto educadoras e profissionais da educação.

As narrativas das egressas, que são mães, evidenciaram a tensão em conciliar a vida familiar, a vida de estudante e a vida profissional, conforme relatos de E5 e E7:

E5: Apesar das dificuldades enfrentadas para desempenhar as tarefas e leituras exigidas pelo curso, [...] mais a tarefa de ser mãe e dona de casa, bem como o emprego de auxiliar bibliotecária, vejo que todas somos guerreiras. Como eu, todas as colegas são profissionais multitarefas, que se esforçaram muito para chegar até aqui. Parabéns a todas nós e obrigada aos professores e tutores que nos auxiliaram nesta caminhada.

E7: Dificuldades em questão de conseguir me organizar em casa em horários para fazer os trabalhos, porque a minha filha tinha 5 meses quando o curso começou. [...] Aprender a lidar com a questão de ser mãe, e ainda o curso que também era novidade, então tinha que aprender a dividir as minhas horas entre ela e as tarefas dos trabalhos do curso.

Essas narrativas corroboram o ponto de vista de Moita (2007) ao discorrer que durante a infância dos filhos, as mulheres passam por períodos de grande tensão, pois elas têm de conciliar da melhor forma possível o trabalho, os estudos e a disponibilidade para os filhos. Dessa forma, quando E5 coloca que todas são guerreiras e profissionais



multitarefa, traduz a luta diária de muitas mulheres. A mensagem de parabenizar a todas, inclusive aqueles que acompanharam as egressas ao longo do curso, reconhece as trajetórias de todos que fizeram parte do curso Técnico em Mídias Didáticas.

Outro aspecto das trajetórias pessoais elencado pelas egressas, e que foi muito importante, foi o papel da família durante o processo de formação:

E1: *A minha família, a minha família é tudo de bom né, me apoiam em qualquer coisa que eu queira fazer, eles sabem que se é uma coisa que eu quero, que eu busco, eles fazem o possível para me ajudar.*

E4: *Tive o apoio da família que foram os primeiros a me dizer: “Faz com certeza!”*

A trajetória das egressas com seus desafios enquanto mulheres, mães, trabalhadoras, estudantes, contando com o apoio da família, demonstra a força de vontade de cada uma em realizar o curso de formação. Curso este que garante legalmente o seu reconhecimento como profissionais da educação. Nessa direção, a constituição da identidade profissional requer a interação entre os elementos trajetória individual, sistemas de formação e sistemas de trabalho. (DUBAR, 1997; FRANZOI, 2006).

Nesta subcategoria foi possível conhecer alguns aspectos da trajetória individual das egressas durante o processo formativo. Na próxima subcategoria, discorre-se apontamentos das egressas acerca de seus percursos formativos.

4.1.2. Percorso de formação

A formação dos funcionários de escola por meio do Programa Profucionário, aqui representado pelo curso Técnico em Mídias Didáticas, organiza-se a partir de diretrizes curriculares com ênfase na formação de educadores, na formação em serviço e na formação na modalidade a distância. (BRASIL, 2014). Essas diretrizes sustentam a organização didático-pedagógica vivenciada pelas egressas, sujeitos desta pesquisa, ao longo do curso.

As egressas, ao relatarem sobre como foi o percurso formativo, considerando as facilidades e desafios enfrentados, destacaram, principalmente, aspectos relacionados à modalidade a distância. O primeiro artigo do Decreto nº 9.057/2017i (BRASIL, 2017, texto digital) caracteriza EaD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Isso posto, retoma-se a compreensão de Silva (2009) de que a EaD se apresenta como possibilidade para a democratização de acesso ao conhecimento. Para a concretização desse acesso, são necessários requisitos mínimos de infraestrutura para esta modalidade de ensino, dentre os quais: adequação física do Polo de Apoio Presencial; internet disponibilizada para o acesso ao AVA; laboratórios e salas de aulas para os



encontros presenciais; biblioteca; salas de uso administrativo para funcionários, professores e tutores. (PEREZ, 2016).

Diante das explicações das egressas E1 e E8, no início do curso, o Polo de Apoio Presencial apresentou problemas relacionados à infraestrutura, conforme segue:

E1: [...] às vezes era internet que eu não tinha uma internet boa, né. E daí eu muitas vezes lá na escola também me atrapalhava, mas depois começou a melhorar tudo.

E8: [...] no início senti um pouco de dificuldade quanto à infraestrutura da escola em que a gente estava realizando o curso. Os computadores muitas vezes não funcionavam, internet também nem sempre estava de acordo. Mas depois isso foi sanado e tivemos uma ótima infraestrutura, com computadores também bem atualizados, bem modernos, rápidos.

O fato de a EaD utilizar meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2017) exige especial atenção à disponibilidade de internet e computadores em condições de funcionamento. Esses requisitos são primordiais para uma formação que se propõe na modalidade a distância. Para Perez (2016), os fatores relacionados à infraestrutura necessitam ser constantemente (re)avaliados, sobretudo, em função da dinamicidade de atualizações tecnológicas e de manutenções necessárias devido aos desgastes temporais. Como pode ser visto nos apontamentos das egressas, esses fatores influenciam no bom desenvolvimento do curso, principalmente quando um estudante possui acesso a esses recursos somente no Polo de Apoio Presencial, como foi a situação vivida por E1 no início do curso.

As egressas também levantaram como desafio, que surgiu logo no início do percurso formativo, o uso das tecnologias. Segundo E3 e E6:

E3: [...] sou péssima em informática, então quando eu vi do que seria eu me assustei. [...] Estudar, aprender e discutir diferentes conceitos como [...] softwares, informática em um primeiro momento pareceu assustador.

E6: No primeiro dia de aula até pensei em desistir, pois pensei que não daria conta de tanta novidade, principalmente tecnológicas. Porém, o tempo foi passando [...]. Percebi que por mais que queiramos fugir do "mundo tecnológico" isso se torna impossível, haja vista as facilidades que as tecnologias nos proporcionam.

O receio e o susto inicial indicados por E3 e E6 são frequentes, em estudantes, no momento de sua primeira experiência com a modalidade a distância, especialmente quando não dominam ferramentas básicas de informática. Nesse ponto, o papel dos professores e dos tutores no processo da EaD é essencial. Fala-se em professores e tutores, pois enquanto na modalidade presencial o processo de ensino é, tradicionalmente, conduzido pelo professor, na EaD esse processo é desdobrado entre o professor formador e o tutor. (PEREZ, 2016).

No Programa Profucionário a equipe é composta por professores formadores, tutores a distância e tutores presenciais. Os encontros presenciais são conduzidos pelos tutores presenciais. A estes cabe a interação com os estudantes, seja instigando-os a fazerem todas as atividades propostas pelos professores formadores (ARRIAL, 2016),



ou auxiliando no enfrentamento das dificuldades que surgem ao longo do curso, como o uso das tecnologias. Sobre o papel da tutora presencial do curso, foco desta pesquisa, E6 e E8 expressaram:

E6: [...] *Ela foi uma excelente tutora e ela tem e tinha a preocupação com todos os alunos, ó fulano tá na hora, vamos lá, tá quase na hora de enviar o trabalho avaliativo.*

E8: [...] *elogio a nossa tutora, muito atenciosa que facilitou muito também a organização, a nossa organização no curso, com tabelas de atividades, nota dez.*

Moore e Kearsley (2008, p.152-153) utilizam-se da seguinte argumentação em relação às responsabilidades dos professores formadores e dos tutores,

[...] *ajudam os alunos a aplicar aquilo que estão aprendendo, na medida em que colocam em prática aptidões que viram ser demonstradas ou manipulam informações e ideias que foram apresentadas. [...] são responsáveis por testes e avaliações formais e informais, criados para assegurar que o aluno está progredindo. [...] proporcionam conselhos, apoio e incentivo a cada aluno [...].*

A importância desse conjunto de responsabilidades, registrado pelos autores Moore e Kearsley (2008), fica evidente no momento em que as egressas E1 e E5 recordam do apoio e das orientações recebidas no decorrer do curso:

E1: *Eu acho que a gente tinha muito apoio dos tutores. Eu lembro que uma vez eu enviei o trabalho errado, para profê errada e daí a tutora presencial disse: “Tu tem que mandar para fulana” e me mandou um e-mail avisando. Não tinha mais como mandar para fulana e aí a tutora a distância e a tutora presencial me deram um apoio dizendo: “nós vamos tentar, vamos tentar mandar de novo, vamos tentar conversar, porque tu mandou, mas mandou no lugar errado”[...]. E eu acho que o apoio presencial tanto como a distância foi muito bom. Eu gostei. Eu acho que essa coisa de olhar no olho, essa coisa de trocar ideias, de dar “puxada” até, é muito bom.*

E5: *A questão pedagógica, assim eu acho que foi bem conduzida. A gente conseguia receber todas as orientações, [...] a gente tinha que tirar o tempo para fazer as leituras em casa e tomar conhecimento dos trabalhos. Toda semana tinha que se envolver com um assunto, mas eu acho que fomos bem orientados, assim a gente não tinha dúvidas, nem dificuldades com relação a isso, recebia o material, tudo.*

A interação entre estudantes, professores formadores e tutores, e entre os estudantes, como pode ser visto nas falas das egressas, foi valorizada. Corroborando essa perspectiva, para Moore e Kearsley (2008), os estudantes da modalidade EaD, geralmente, consideram estimulante e motivadora essa interação com a equipe de professores e tutores e com os colegas, tanto no que se refere ao conteúdo do curso, quanto pelo apoio emocional que surge dessa interação, denominada pelos referidos autores de interação social.

A egressa E7, por sua vez, ressaltou como desafios o quantitativo de conteúdos e a dificuldade em relacioná-los com o seu cotidiano:



E7: [...] eu tive um pouco de dificuldade foi na parte inicial do curso: Fundamentos e Práticas na EaD porque era muito conteudista, não tinha como relacionar com o meu dia a dia, então nisso eu tive um pouco de dificuldade.

As disciplinas mencionadas por E7 pertencem ao núcleo Formação Pedagógica e são ministradas nos módulos 1 e 2 do curso. Sobre Fundamentos e Práticas na EaD, o objetivo da disciplina é compreender o papel das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem, assim como, os principais aspectos e elementos que constituem a Educação a Distância como sistema de ensino. (BRASIL, 2012). Nessa disciplina, os estudantes têm acesso a informações que ajudam na compreensão do que é e como se estrutura um curso ou um programa de Educação a Distância (Ibidem). Sendo assim, a dificuldade encontrada pela egressa E7 em relacionar a teoria com o seu dia a dia pode estar ligada à sua experiência com EaD, uma vez que tanto o seu percurso formativo anterior ao curso, quanto a sua prática na escola, estão vinculados ao ensino presencial.

Na sequência do seu relato, E7 ainda menciona os componentes Relações Interpessoais e Gestão da Educação Escolar e as contribuições desses componentes curriculares para a sua trajetória:

E7: Em Relações Interpessoais, nossa eu descobri muita coisa! Hoje eu consigo entender melhor as pessoas. [...] Ajudou bastante. A Gestão da Educação Escolar abriu portas para entender coisas que a gente convive no dia a dia dentro da escola e nem sabe o que está acontecendo. CPM, Conselho Escolar, Grêmios Estudantil, são coisas assim que tá ali no dia a dia e a vida passa corrida e às vezes a gente nem repara nessas coisas e ali a gente viu o quão importante são.

Esses componentes também fazem parte do Núcleo de Formação Pedagógica em seu terceiro módulo. Segundo documento orientador do Programa Profucionário (BRASIL, 2014), a intenção dos componentes do Núcleo de Formação Pedagógica é justamente ampliar e movimentar a forma como os funcionários veem a escola, podendo, com isso, repensar e reorientar suas práticas e relações com a própria escola, com os segmentos que a compõem e consigo mesmos.

Para a egressa E4, seu percurso nesta modalidade foi muito bom, já que, segundo ela “[...] eu achei muito bom a modalidade EaD, porque não precisa ficar se deslocando e a gente pode estudar em casa, é mais fácil. [...] eu acho que foi superfácil o ambiente virtual”. Nessa direção, Dougiamas e Taylor (2009) apresentam como característica que influencia os estudantes no processo de formação na modalidade a distância a predisposição do estudante em usar a internet no seu processo formativo. Além dessa característica, os referidos autores ainda mencionam as condições do local em que os estudantes acessam os conteúdos; a configuração dos equipamentos tecnológicos e a qualidade da conexão (banda larga, disponibilidade); e o significado da formação para a vida pessoal e profissional.

A partir dos relatos das egressas, foi possível conhecer as facilidades e os desafios experienciados ao longo do curso Técnico em Multimídias Didáticas. Tomando por base as características que influenciam os estudantes na EaD, apresentadas pelos autores supramencionados, são reconhecidas nelas, características evidenciadas no percurso



formativo de cada uma das oito egressas. Os relatos demonstram que, em função do significado desta formação para as suas trajetórias, os desafios que cada egressa enfrentou ao longo do curso não foram determinantes a ponto de fazerem com que desistissem do curso.

Na sequência, são apresentados aspectos relacionados a sugestões a respeito da proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos.

4.2. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS: O QUE DIZEM AS EGRESSAS

No decorrer da análise das entrevistas e dos memoriais descritivos das pesquisadas, foi possível levantar sugestões acerca da proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos. Retoma-se que a proposta do curso segue normativas legais e orientações constantes no Caderno de Orientações Gerais do Programa Profucionário (BRASIL, 2014). A elaboração do PPC do curso, a oferta e a realização são de responsabilidade do IFSul. Nesse sentido, compreende-se que as sugestões aqui apontadas possam, em um momento oportuno, subsidiar a instituição na reformulação da proposta e na organização pedagógica do curso em análise.

A primeira situação evidenciada nas narrativas das egressas diz respeito às videoaulas disponibilizadas e assistidas nos encontros presenciais:

E1: No início, era cansativo em sala de aula olhar aqueles vídeos todos.

E2: Havia algumas videoaulas, em algumas disciplinas que estavam desatualizadas, não condizendo com o momento atual e muitas vezes eles eram longos e monótonos o que dificultava nossa atenção muitas vezes.

E3: No início do curso os vídeos eram repetitivos, tinham vídeos que eram bastante prolongados, cansativos.

E4: No início tinha uns vídeos super compridos que eu quase dormia assistindo.

E5: Embora a gente até tentasse com o professor-tutor fazer uma coisa mais dinâmica, mas às vezes os vídeos eram bem cansativos. Eu acho que essa metodologia poderia ser revista com vídeos mais dinâmicos.

E7: As videoaulas no começo eram muito maçantes, muito longas, a gente aprendia muito pouco, se repetia muito o mesmo assunto, se estendia muito.

E8: Os vídeos no começo do curso, eu sentia que eles estavam desatualizados, eles não eram aqueles vídeos atuais e também muito longos, muito maçantes.

A fim de contextualizar, no início do curso, os professores formadores, ao planejarem a dinâmica dos encontros presenciais, utilizaram videoaulas produzidas por outros professores e que já haviam sido utilizadas na edição anterior do Programa Profucionário (2012-2014). Por isso, os relatos de videoaulas extensas, e, em alguns casos, desatualizadas. O planejamento da mediação pedagógica é de suma importância na modalidade a distância, uma vez que são os meios de comunicação e



a organização dos materiais que potencializam o processo de mediação. (MOORE; KEARSLEY, 2008). Assim, é preciso considerar que a forma como ocorre a mediação pedagógica na modalidade a distância é o que a diferencia da modalidade presencial (*Ibidem*).

Nessa direção, as egressas relataram suas percepções a partir do momento em que as videoaulas começaram a ser planejadas e produzidas pelos professores formadores:

E1: *Depois quando mudou as videoaulas, quando ficaram mais objetivas, digamos assim, ficou mais prático para nós também.*

E2: *Sugestões de vídeos mais dinâmicos, mais atualizados que falem do que está acontecendo hoje.*

E4: *Eu gostei depois que os vídeos foram mais objetivos.*

E5: *No final do curso, já foi mais interativo, os professores formadores já estavam fazendo mais videoaulas, porque hoje em dia não cabe mais só ler um polígrafo, tem que ter a videoaula se a gente vai lá é para assistir o professor que está em Pelotas ou São Paulo, seja onde for. Não dá para ser mais anos e anos o mesmo videozinho, tem que ter uma interação e tem que ter mais audiovisual também porque mesmo que pegue documentários que já existam que já estão na rede, trabalhos que já estejam prontos, tem que ter mais interatividade.*

E7: *Depois, como as aulas foram se encurtando, pois foram os professores que fizeram as aulas, elas foram mais atuais que as outras, pois eram muito atrasadas, né, muito antigas. As aulas atuais foram muito prazerosas, porque a gente sentia que o professor estava ali, mais presente, até porque ele dizia: “Parabéns pelo dia do estudante!, Feliz Páscoa, gente!”, “Até depois do feriadão!”, então foi muito melhor.*

E8: *Depois que teve uma mudança bem grande, os vídeos ficaram bem legais, muito mais chamativos. Eu conseguia entender bem mais a aula através dos vídeos, porque eles estavam atuais, eles tinham sido reformulados.*

Os dizeres das egressas corroboram o entendimento de que a EaD demanda uma dinâmica de mediação diferente da modalidade presencial. Essa mediação é potencializada pelo modo de comunicação, sobretudo, quando contempla múltiplas formas de linguagem e interação: som, movimento, cor, imagem, oralidade, entre outras. (BATISTA; GABORA, 2007). Ao produzir videoaulas, segundo Camargo, Garofalo e Coura-Sobrinho (2011), o professor se depara com novos desafios, principalmente, os que correspondem à modificação na emissão e na recepção do seu discurso. Este me parece um dos grandes desafios da educação na modalidade a distância, vivenciado no decorrer do curso em questão.

As egressas E5 e E8 também levantaram a questão da utilização do fórum de discussão no AVA, ferramenta muito utilizada na modalidade a distância:

E5: *O fórum é onde a gente consegue interagir com os colegas com o professor e isso foi pouco estimulado, os professores esqueciam, davam só uma tarefa muito simples no fórum. Ele tem que ser mais explorado, porque eu sei que dá pra gente conhecer mais os colegas, sempre tem aquele que quer participar mais e se não é desafiado, não é estimulado,*



não acontece né? Então eu acho que podia ser mais explorada e exigida mais a participação do fórum.

E8: Em relação também ao fórum, ele servia mais como uma tarefa, ele não estava suprimindo a necessidade de ser interativo, de se ter uma discussão. Eu sentia que ia lá, participava do fórum e estava então encerrada a discussão. Acabava por ali, então não sei se ele cumpriu exatamente com a função que ele deveria ter mesmo dentro do curso.

Na EaD, as interações ocorrem tanto nos encontros presenciais quanto nas dinâmicas didático-pedagógicas que são propostas no AVA. As interações no AVA são proporcionadas por meio de diferentes ferramentas disponíveis na plataforma, sendo o fórum uma delas. (PEREZ, 2016). É comum, na EaD, serem ativados fóruns com propósitos específicos para promover a discussão entre os estudantes, juntamente com o professor. (PEREZ, 2016). No decorrer do curso, como relatado pelas pesquisadas, foram ativados fóruns, no entanto, para elas, não houve interação.

Para Batista e Gabora (2007), a interação dos professores e estudantes no fórum só é garantida se existir, por parte dos primeiros, uma concepção que extrapole a ideia, muito difundida, do fórum como uma ferramenta virtual, com a finalidade de ser somente um depósito de atividades. Ainda, segundo os autores, na educação a distância, a interação entre professores e estudantes é muito mais importante, se comparada com a educação presencial, para a manutenção do interesse dos estudantes (*Ibidem*). Os apontamentos das egressas E5 e E8 ratificam a defesa dos autores Batista e Gabora (2007, p.3), quando afirmam que “o fórum por si mesmo não promove a interação. Essa só pode ser efetivada a partir da intencionalidade dos professores e alunos associada a um objetivo maior que é o alcance do conhecimento”.

Sobre a matriz curricular do curso Técnico em Mídias Didáticas, as egressas E5 e E8 sugeriram um maior aprofundamento, aumento de carga horária e oferta, desde o início do curso, dos componentes curriculares da Formação Específica:

E5: A Formação Pedagógica do curso, que é comum a todos os cursos do Profucionário, é muito legal, mas podia ser um pouco mais curta. Eu acho que ela deveria ser um pouco mais concisa. [...] Porque, enfim, acabou que a Formação Específica foi mais superficial do que a Formação Pedagógica.

E8: Eu acho que a carga horária da Formação Específica deveria ser um pouquinho maior, porque, de certa forma, foi um resumo, né? Dentro da Formação Específica, na disciplina de Biblioteca Escolar, foi um apanhado, a gente teve as principais ideias sobre o tema, depois fomos para a disciplina de Informática aplicada à Educação, de Oficinas Culturais. Poderia ser um pouquinho maior a carga horária para ter mais discussão, mais debate. Abrir ainda mais o nosso leque com relação à Formação Específica, né?

A organização pedagógica do Programa Profucionário e, por consequência, a organização do curso, possui como característica, segundo documento orientador (BRASIL, 2014), o cruzamento entre os núcleos Formação Pedagógica, Formação Técnica Geral e Específica e a Prática Profissional Supervisionada. Dos sete módulos



cursados pelas egressas, os quatro primeiros foram desenvolvidos em torno da Formação Pedagógica, da Formação Geral e da Prática Profissional. Os três últimos módulos ficaram reservados para a Formação Específica. Situação, esta, questionada pelas egressas.

Os relatos dessas egressas encaminham para uma discussão em torno do enfoque da proposta do Programa Profucionário. Em diferentes momentos, dá-se ênfase para a questão do desenvolvimento de uma identidade educativa, do reconhecimento do funcionário enquanto profissional da educação. Conforme consta no Caderno de Orientações do Programa, a original contribuição consolidada pelo Programa Profucionário “[...] na história da profissionalização desses trabalhadores em educação foi o caráter técnico-PEDAGÓGICO de sua formação.” (BRASIL, 2014, p.82, grifo do autor). A fala da egressa E3 retrata essas considerações: *“Eu acho que a proposta do curso que é de valorizar, para mim valorizou. Com todo mundo do curso com quem eu converso, dizem que valorizou também.”*

Levando em consideração os apontamentos das pesquisadas, é possível apontar como sugestão a busca por um ponto de equilíbrio entre o caráter técnico e o pedagógico. Isso, com o intuito de não dar maior importância para um aspecto, em detrimento do outro, já que não se pode esquecer de que se trata de um curso pertencente à Área de Educação Profissional de Nível Médio - Área de Serviços de Apoio Escolar (Área 21). (BRASIL, 2005).

Tais apontamentos e sugestões das egressas revelam a necessidade de um olhar atento, por parte da instituição ofertante e executora do Programa Profucionário no estado do RS, para duas questões acerca da organização e proposta pedagógica. A primeira delas refere-se à mediação e interação pedagógica (BATISTA; GABORA, 2007) empreendida no decorrer do curso, sobretudo, no planejamento e produção das videoaulas, bem como, na dinamização da potencialidade didático-pedagógica da ferramenta fórum. A segunda questão está relacionada à organização curricular. Neste ponto, entende-se que as falas das egressas direcionam para a busca por uma proporcionalidade entre o caráter técnico e o pedagógico no curso Técnico em Multimeios Didáticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta investigação buscou-se discutir as trajetórias formativas de funcionárias de escola, egressas do curso Técnico em Multimeios Didáticos do IFSul - câmpus Lajeado/RS, modalidade de educação a distância. E, com isso, conhecer as facilidades e dificuldades experienciadas pelas egressas ao longo do curso Técnico em Multimeios Didáticos do Programa Profucionário e buscar, entre as egressas, sugestões acerca da organização e da proposta pedagógica do referido curso Técnico em Multimeios Didáticos.

Acerca dos objetivos propostos foi possível perceber os desafios em conciliar a vida familiar, a vida de estudante e a vida profissional, especialmente, para aquelas estudantes que são mães. O apoio da família durante o processo surgiu como um aspecto muito importante para permanência e êxito no curso.



Durante o percurso formativo, problemas na infraestrutura do Polo Presencial dificultaram o acesso à internet nos encontros presenciais, recurso de extrema necessidade em um curso que se propõe na modalidade de ensino a distância. Essa situação serve de alerta para instituições que já ofertam ou pretendem ofertar cursos nessa modalidade. Na EaD, fatores relacionados à infraestrutura necessitam ser constantemente avaliados, considerando que são utilizados meios e tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2017).

Outro aspecto identificado nos relatos das egressas foi o papel da interação entre estudantes, tutores e professores formadores em cursos na modalidade a distância. A interação possibilita que os estudantes se sintam estimulados e motivados ao longo do percurso, isso tanto em relação ao conteúdo do curso, quanto ao apoio emocional que advém dessa interação. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Por fim, entre as sugestões apontadas pelas pesquisadas acerca da organização e proposta pedagógica do curso Técnico em Multimeios Didáticos no IFSul, foi possível levantar sugestões e, também, críticas acerca da organização e proposta pedagógica do referido curso. A intenção, que sustentava esse objetivo, era fornecer subsídios tanto para o IFSul, quanto para demais instituições que ofertam cursos na modalidade a distância, ao revisarem e repensarem aspectos da organização e proposta pedagógica de seus cursos.

As críticas giraram em torno de questões relacionadas aos recursos de ensino utilizados, sobretudo, as videoaulas extensas, cansativas e desatualizadas reproduzidas nos encontros presenciais, e aos fóruns que foram ativados ao longo do curso, mas que não contribuíram para que houvesse interação entre professores e estudantes. Novamente, um curso na modalidade a distância exige, se comparado à modalidade presencial, uma forma diferente de planejamento, de mediação e de interação. Esses aspectos precisam ser levados em consideração pela gestão das instituições ofertantes e pelos professores.

Como sugestão quanto à organização e proposta pedagógica, foi levantada a questão de buscar um ponto de equilíbrio entre o caráter técnico e o caráter pedagógico no curso Técnico em Multimeios Didáticos. Esse ponto de vista surgiu a partir dos relatos que indicaram que o acesso aos conhecimentos pedagógicos tem ocupado lugar de destaque durante a formação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIAL, Luciane Roso de. **Solidariedade como fundamento ético para a formação do Educador Ambiental: estudo de caso no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar do Programa de Educação a distância do Profucionário - IFSul**. 2016. 231 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

BATISTA, Erlinda Martins; GOBARA, Shirley Takeco. O fórum on-line e a interação em uma curso a distância. **Renote**, Porto Alegre, v.5, n.1, 2007.



BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº5, de 22 de novembro de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res_ceb_05.05%20_servapoiesc.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 25, de 31 de maio de 2007**. Institui o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público - PROFUNCIÓNÁRIO, e dá outras providências. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/34/pdf>>. Acesso em: 01 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Fundamentos e Práticas na EaD**. Artemilson Alves de Lima, 4. ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec. Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais**. 4. ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec. Brasil, 2014b.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057htm#art24>. Acesso em: 07 set. 2017.

DOUGIAMAS, Martin; TAYLOR, Peter C. Moodle: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. (Orgs.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. p.15-34.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Annette P. R. Botelho e Estela P. R. Lamas. Porto: Porto Editora, 1997.

FRANZOI, Naira L. **Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (Brasil). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos**. Pelotas, 2014. 66p.

MOITA, Maria da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2007. p.111-139.

MOORE, Michael. G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

PEREZ, Ernesto Monteio. **Evasão na EAD: estudo de caso do Programa Profucionário do IFSul**. 2016. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul, Pelotas, 2016.



SILVA, Paulo Henrique A. da. **Política educacional e processo formativo: a construção da identidade profissional do funcionário da educação básica.** 2017. 147f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba, 2009.

Submetido em: **18/10/2018**

Aceito em: **07/11/2019**